

Meliponicultura

Pesquisador:
Cristiano Menezes
cristiano.menezes@embrapa.br
mel.cpatu.embrapa.br

Supervisão editorial:
Luciane Chedid

Revisão de texto:
Narjara Pastana

Projeto gráfico e diagramação:
Vitor Lôbo

Fotos:
Cristiano Menezes

Novembro, 2014/ 5.000 exemplares.

A criação de abelhas-sem-ferrão, também conhecida como Meliponicultura, é uma atividade sustentável que não prejudica o meio ambiente, gera produtos de alto valor econômico, como mel e própolis, e ainda aumenta a produtividade de diversas culturas agrícolas.

Projeto parceiro


Meliponicultura
& Educação ambiental

Embrapa

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA

CGPE 11270

Embrapa
Amazônia Oriental

Meliponicultura

É uma atividade interessante para ser estimulada em áreas protegidas, como a região amazônica, pois permite a geração de renda sem destruir o meio ambiente.

As técnicas de manejo e multiplicação de colônias têm sido intensamente estudadas e aprimoradas na Embrapa Amazônia Oriental e em outras instituições de pesquisa no Brasil. Por causa dos avanços recentes, a atividade tem se disseminado por todas as regiões brasileiras na última década, especialmente na região amazônica.

As abelhas são famosas no mundo todo por seus produtos especiais, mas também por suas ferroadas e perigo. Porém, a maioria das pessoas não sabe que há um grande número de espécies inofensivas, as quais produzem produtos peculiares que podem ser economicamente explorados.



Foto: Giorgio Venturieri



Foto: Giorgio Venturieri



Essas abelhas também produzem produtos peculiares que podem ser explorados pelo homem. O produto mais conhecido é o mel. Em geral possui maior quantidade de água (cerca de 30%) comparando com o mel tradicional de *Apis mellifera*, que possui apenas 20% de água. Por causa disso, depois de ser estocado pelas abelhas, o mel passa por um processo natural de fermentação, produzindo aromas especiais e um sabor levemente ácido. Além disso, cada espécie de abelha produz um mel característico: alguns são mais ácidos, outros são mais doces.

Outros produtos também podem ser explorados, como própolis, pólen e cera. A maioria desses produtos possui grande potencial, mas ainda estão sendo investigados e são poucos explorados.



Essas abelhas pertencem à tribo Meliponini e ocorrem nas áreas tropicais e subtropicais. Existem cerca de 600 espécies diferentes no mundo e o Brasil é o país com a maior diversidade, cerca de 200 espécies. Elas constroem ninhos perenes que podem conter de algumas dezenas até vários milhares de indivíduos. As abelhas-sem-ferrão possuem ferrão atrofiado que perdeu sua função ao longo da evolução do grupo. Mas isso não significa que não sabem se defender. Elas desenvolveram novas estratégias de defesa, como morder os invasores com suas fortes mandíbulas ou grudá-los com resinas pegajosas.



Outra grande importância das abelhas-sem-ferrão é o uso na polinização agrícola. É estimado que cerca de dois terços das espécies de plantas cultivadas no mundo dependem de pelo menos uma espécie de abelha para produzir frutos e sementes.

As abelhas-sem-ferrão podem ser facilmente manejadas para aumentar a polinização e a produtividade de diversas culturas, como açaí, taperebá, rambutã, cupuaçu, coco, morango, tomate e café. Cerca de 30 culturas economicamente importantes podem ser beneficiadas pelos serviços de polinização das abelhas-sem-ferrão. Algumas como tomate e berinjela não são polinizadas por abelhas abelhas-sem-ferrão (com ferrão), por isso dependem de bons frutos.